

PARA QUEM PESQUISAMOS? O PÓS-PESQUISA NUMA ANÁLISE DA SOCIOLOGIA PRODUZIDA NA UNILAB

Francisco Robenilson Lima Silva¹

Eduardo Gomes Machado²

Resumo

Este artigo analisa características e limites da pesquisa sociológica produzida na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), mais especificamente, a partir dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) produzidos e defendidos no curso de Licenciatura em Sociologia da universidade. Para tanto, levantamos dados sobre o número de egressos, seus temas e as possíveis comunicações e aplicações práticas de suas pesquisas, considerando os atores, lugares e problematizações tidas como alvo dessas produções. Também elaboramos um questionário, direcionado para os egressos. A partir dos dados coletados, e realizando uma filtragem geográfica e temática, analisamos o alcance das produções e a disponibilidade de tais descobertas para a sociedade.

Palavras-chave: Pós-pesquisa, comunicação, produção sociológica, sociologia pública.

Abstract

This article comes to present results of a research that uses qualitative and quantitative methodologies to comprehend from conceptual discussions, the limits of the sociological research produced by social scientists of the Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), specifically regarding "TCC's" (equivalent of an final paper or an undergraduate thesis) produced on this course, initially from gathering data about graduate numbers, their field of research and the possible bridge made from research to field, yet considering their practical applications. The data acquired was treated regarding their geographical place in terms of research, the subject matter, the reach of the research and the availability of the productions to the society.

Keywords: Post-research, communication, sociological production, public sociology

¹ Graduando no curso de Licenciatura em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: Robsilva.unilab@hotmail.com

² Professor Associado da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Colaborador Permanente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: eduardomachado@unilab.edu.br.

Introdução

O conhecimento é uma fortíssima ferramenta seja no âmbito acadêmico, no desenvolvimento da própria ciência e suas abordagens e metodologias, ou para os agentes sociais que, munidos do conhecimento da realidade que o rodeia, podem responder com mais propriedade às questões estruturais e aos dilemas cotidianos, sendo eles mesmos seres sociais. De forma alguma se procura aqui inferir que toda e qualquer produção sociológica deva ter aplicação prática, pois seria um equívoco desconsiderar a prática científica que envolve o saber por si mesmo ou o conteúdo conceitual, os quais também tem valor e não estão desconectadas da realidade social. Mas, sem dúvida, o conhecimento sociológico pode deter importância significativa ao contribuir para o enfrentamento de questões sociais em múltiplas dimensões e escalas, fortalecer a construção de sistemas e políticas públicas e contribuir para a geração de alternativas ao desenvolvimento, com o enfrentamento de violências e violações de direitos e a construção de sociedades mais justas e menos desiguais.

Essa discussão é ainda mais importante na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), uma universidade interiorizada e internacionalizada que inclui dentre os seus objetivos: promover o estudo das problemáticas sociais, econômicas, políticas, culturais, científicas, tecnológicas e ambientais, visando à equidade e à justiça social na CPLP; atuar em áreas estratégicas de interesse das regiões e comunidades de língua portuguesa, em especial dos países africanos, de modo a possibilitar a produção de conhecimentos comprometida com a integração solidária, fundada no reconhecimento mútuo e na equidade; estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico e reflexivo, promovendo a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade; propor soluções para problemas comuns ao Brasil e os demais países da CPLP, com ênfase nos países africanos, com base na pluralidade de temáticas e enfoques, por meio da produção do conhecimento e do acesso livre ao conhecimento produzido; incentivar a pesquisa, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da inovação, da criação e da difusão da cultura, contribuindo para que o conhecimento produzido no contexto da integração acadêmica entre as instituições da CPLP seja

capaz de se transformar em políticas públicas de superação das desigualdades; atuar em consonância com a Declaração dos Direitos Humanos, A Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos e a Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Estatuto Geral da Unilab, 2020, Art. 2º).

Considerando, essas questões, o foco da investigação deriva da pergunta primordial: “para que fazemos sociologia?”. Essa pergunta inicial pode derivar na seguinte questão: qual a aplicação prática da sociologia? Sem dúvida, essas questões derivam de um compromisso social, particularmente importante em uma Universidade interiorizada e internacionalizada, com foco nos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Nesta perspectiva o presente artigo procura compreender de que forma se pode perceber na produção científica da sociologia um caráter prático, com potenciais articulações, impactos ou efeitos sociais.

Para isso foi escolhido o campo de produção sociológica no curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), em específico os trabalhos de conclusão de curso. Neste recorte buscam-se identificar as formas encontradas de aplicação prática, as possibilidades ou limitações que a produção local tem frente aos seus sujeitos das pesquisas e aos objetos pesquisados. A pesquisa foi dividida em três tópicos gerais: reflexões conceituais sobre o pós-pesquisa; considerações sobre esta temática que vão de encontro ao lado prático da ciência social; e uma análise de dados das produções e autores, considerando seus temas, as possibilidades de aplicação prática e a acessibilidade da pesquisa ao público.

A apreensão dos dados coletados na pesquisa proposta foi feita de duas fontes distintas, porém complementares. Primeiro, são analisados os TCC's, de acordo com as informações gerais fornecidas pela coordenação do curso de sociologia, abrangendo todos os trabalhos realizados até o momento. Esses dados foram tratados e analisados tematicamente para os fins desta pesquisa, sistematizando informações sobre nacionalidade, categorias temáticas e outras. E ainda dados qualitativos, direcionados aos pesquisadores, através de um questionário, abarcando como estes veem suas pesquisas enquanto produção que pode ter impacto social e se havia de fato alguma intenção pré-existente para que

conexões pesquisador/pesquisa e sociedade ocorressem, inclusos interesses e/ou iniciativas de manifestação de resultados ao público.

Cabe considerar que a Unilab se situa em dois estados, Ceará e Bahia, inserida em regiões específicas. Na Bahia, entre a Região Metropolitana de Salvador e a Região do Recôncavo Baiano, e no Ceará, na Região do Maciço de Baturité, na fronteira com a Região Metropolitana de Fortaleza. Nesse sentido, esta pesquisa tem como foco, particularmente, as pesquisas direcionadas ou que abrangem a cidade de Redenção, onde se situa a sede da Universidade, no Maciço de Baturité, no Ceará. Buscamos mapear e ter uma visão mais ampla da relação entre as produções científicas indicadas e sua relevância social e acessibilidade, com foco no quadro micro. Deste modo, perguntamos se/como essas produções são importantes, ou seja, geram retorno, para a Região do Maciço de Baturité, particularmente para Redenção e Acarape no Ceará?

Assim, a questão central aqui desenvolvida relaciona-se ao alcance da pesquisa em relação ao público, nos aproximando de modo preliminar do que vem se convencendo nomear de comunicação científica³. Nossa hipótese é a de que, mesmo quando os temas/questões efetivamente abordados envolvem problemas práticos, não se pode necessariamente dizer que automaticamente haja a difusão dos resultados da pesquisa, uma comunicação científica com os públicos envolvidos ou uma difusão mais ampla do conhecimento gerado. Cabe avaliar, portanto, se há formas institucionalizadas ou entes que exerçam o papel de mediador em processos de incorporação e operação dos conhecimentos gerados. Desse modo, em certa medida, do teor das temáticas não decorre automaticamente o seu caráter comunicativo, e, por isto, pesquisas de um valor essencial para determinados problemas podem não estar ao alcance daqueles que fariam uso dela.

Entendemos que esta pesquisa pode fomentar outras pesquisas similares. E pode instigar e fundamentar reflexões sobre as relações entre Universidade e Sociedade, mais especificamente entre sociologia e universidade, considerando-se o lugar e o papel da Universidade. E potencialmente impactando o cotidiano acadêmico, particularmente no curso de Sociologia da Unilab.

³ Comunicação científica é a prática de informar, educar, chamar atenção de tópicos relacionados a ciência, aumentando-se assim o conhecimento sobre descobertas científicas e argumentos. (Allen; Illingworth 2016)

O pós-pesquisa: reflexões conceituais

Ao nos perguntarmos: “Para que se faz sociologia na UNILAB? E para quem?”, ou, “O que os municípios de Redenção e Acarape ganham com o curso de sociologia e suas pesquisas?”, estamos evidenciando interpelações, demandas ou questões postas pela própria sociedade à Universidade. E, nesse sentido, emerge a questão: Que tipos de sociólogos e com quais papéis sociais se criam nesse ambiente social? Aqui cabe dialogar com o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso que afirma que “O egresso deve ser capaz de intervir na realidade social de seu país contribuindo para a inclusão educacional e inovação científica” (BRASIL, 2016, p. 16). Nesse caso, o curso estaria se referindo tão somente à carreira docente, considerando que se trata de uma graduação voltada para a formação de professores para atuarem na educação básica? O que está sendo feito efetivamente para tornar realidade o que se propõe no projeto pedagógico curricular do curso de sociologia?

Por outro lado, há de se reconhecer o curto tempo de existência do curso que aqui se pretende analisar, cuja criação é datada de 2014. Assim, a proposta desta análise se refere, em certa medida, ao processo inicial da construção acadêmica do sociólogo produzido nesta instituição, e, respectivamente, à pesquisa produzida por este. Adquire importância, portanto, refletir sobre a relação comunidade/academia, entendendo-se o sociólogo enquanto ator social, questionando-se até onde se pode ir enquanto sociólogo para contribuir com uma sociedade melhor. Aqui, cabe indicar a reflexão de Schwartzman, quando indica:

[...] Sobretudo nas universidades, prevalecem os valores da produção científica e intelectual, medida de forma empobrecida pelos indicadores convencionais de desempenho acadêmico; para os poucos que se dedicam ao trabalho profissional para clientes públicos e privados, são os valores do sucesso profissional, expresso nas carreiras em empresas e organizações, assim como nas recompensas salariais, que adquirem primeiro plano (2009, p.272).

A sociologia em sua especificidade, por tratar do social, é moldada por e construída a partir do estado em que se encontra a sociedade. Aqui, não apenas mencionando casos de supressão total onde essa disciplina é diretamente afetada por resultados políticos radicais, mas pela mudança de áreas de aplicação, pela

própria mudança interna que se promove necessária, pela relevância de suas pesquisas no que diz respeito aos problemas do mundo real.

A respeito dessa especificidade é conveniente usar aqui o termo “sociologia crítica” para referenciar a criticidade que se deve sempre conferir à produção sociológica (BURAWOY, 2006, p.19). Também cabe destacar que a produção de conhecimento se ancora no lugar de produção. A sociologia brasileira difere-se da produzida na França, não apenas pela tradição acadêmica, mas pelas necessidades práticas que se mostram necessárias produzir, pelos problemas sociais que se apresentam, pela especificidade de como aqui ou lá se apresentam as diferentes dinâmicas sociais, pela demanda com que as análises precisam ser feitas. E, mais do que isso, por envolver diferenças associadas ao lugar dos países/dos agentes na colonização/colonialidade e no capitalismo global. E, também, à própria construção do campo das ciências sociais/sociologia no Brasil.

No Brasil, em certos contextos e períodos parece pretender-se hegemônica uma ciência social que dota de valor menor os agentes não acadêmicos, e, portanto, a própria sociedade. E, por vezes, não intencionalmente ou sem entender as implicações disso, termina por reduzir os agentes pesquisados a objetos de investigação. Constitui-se, assim, uma Universidade tradicional, que parece reiteradamente afirmar que a produção de conhecimento científico seria um fim em si mesmo, com o diálogo entre os pares sendo suficiente à dinâmica científica. Assim, a ciência e a Universidade, tradicionais mesmo quando acham que não, tornam-se avessas às relações com a sociedade, por entender, mesmo de modo não explícito, que isso poderia gerar um conhecimento científico restrito, menor e fragilizado epistemológica/teoricamente, o qual, no limite, romperia os próprios cânones da cientificidade. Essa perspectiva entende que o agente efetivo do conhecimento sociológico é o intelectual acadêmico, isolado e distanciado, e, por isso mesmo, capaz de produzir, através de exercícios e abstrações mentais complexas, mesmo mobilizando dados empíricos, um conhecimento científico válido e legítimo. Vista dessa forma, a produção científica parece entender os pares acadêmicos como o verdadeiro e legítimo público-alvo das pesquisas, isentando os pesquisadores, os cursos e as instituições da responsabilidade de sua comunicação científica.

Alguns autores avaliam que os conhecimentos sociológicos mais gerais alcançam em certa medida o público, porém de maneira mais utilitária e menos recorrente, como evidencia Costa:

[...] Os conhecimentos de sociologia hoje já não estão restritos ao uso de cientistas sociais. Eles se popularizaram e passaram a fazer parte de um modo de perceber e interpretar os acontecimentos, resultante da disseminação dos procedimentos e técnicas de pesquisa social nos mais variados campos. (2005, Pag. 20)⁴

Dadas estas considerações sobre as características da sociologia enquanto ciência compreende-se ainda que esta, desde sua fundação clássica, parecia estar diretamente preocupada com problemas práticos. O que se percebe nas obras dos clássicos, Durkheim em “O suicídio” (1897) ou Weber sobre burocracia (1922), que eventualmente tornou-se prática ou em Marx sobre as condições de trabalho, e a configuração do capital (1848). Embora a sociologia, ou as ciências sociais de forma mais ampla, possam ser caracterizadas, em diferentes vieses, contextos e perspectivas tanto enquanto ciências puras como aplicadas, nossa análise reativa esse viés fundador da sociologia, ao referir-se ao estudo de problemas práticos da sociedade. Mas, como indicado anteriormente, a questão não envolve somente o tema ou questão do trabalho científico, mas também os impactos e efeitos dos conhecimentos científicos gerados. E, nesse sentido, remete à comunicação científica e às relações com os agentes sociais, com o público. Considerando então a responsabilidade do pesquisador, como poderia a pesquisa ser comunicada ao público?

Edward Said chama atenção para o “*Intellectual Amateur*”, aquele que é movido não por recompensas advindas da carreira intelectual, posições de poder ou privilégios de um retorno financeiro agradável, mas por um engajamento comprometido com os assuntos sociais, valores, causas e ideias de caráter público (1994, p.82).

Em resposta a algumas das perguntas anteriormente apresentadas, a produção de Michael Burawoy (2006) a respeito do conceito de sociologia pública parece se encaixar adequadamente a esta discussão. Segundo ele, a sociologia tem “divisões do trabalho”, conceituada então em quatro categorias gerais. A **sociologia**

⁴ De forma mais específica, a autora se dirigia com essa afirmativa, a produtos da pesquisa sociológica na forma de pesquisas de massa, pesquisas de opinião ou por fins de empreendimentos da iniciativa privada, como pesquisas para campanhas publicitárias, campanhas políticas, demonstrando assim um lado mais profissional da sociologia, conceito abordado mais adiante neste texto.

profissional, que se refere a produção, aos pesquisadores, aos pares acadêmicos, e ao discurso que circula dentro da própria sociologia, sua produção seus métodos, técnicas. A **sociologia crítica**, anteriormente mencionada como sendo aquela reguladora desta dita sociologia profissional, para que a produção científica não se torne mera empreitada acadêmica deslocada do real, tratando da sociedade sem enxergar suas reais problemáticas. A **sociologia política**, que se volta aos clientes políticos para sua produção, agentes específicos que demandam a produção sociológica, majoritariamente estatais, seria em outras palavras a sociologia usada enquanto ferramenta política, no sentido de uma produção programada. E a **sociologia pública**, que diz respeito a um ramo da sociologia não desconexo das outras categorias mencionadas, que tem por objetivo levar ao público o material produto da pesquisa sociológica, comunicar ao público, de alguma forma, o trabalho realizado para e por ela, desconstruindo assim a carga de formalidade e elitismo que se costuma notar em um desenvolvimento unilateral da sociologia profissional. Segundo este autor:

Nós passamos um século construindo o conhecimento profissional, traduzindo o senso comum para a ciência, para que agora, nós estejamos mais do que preparados para embarcar numa sistemática retro-tradução, levando o conhecimento de volta àqueles que foram a sua fonte, construindo questões públicas a partir de problemas privados, e assim regenerando a fibra moral da sociologia. Nisso consiste a promessa e o desafio da sociologia pública, o complemento e não a negação da sociologia profissional. (BURAWOY, 2006, p. 11)

Considerando a proposta de Burawoy, refazem-se então alguns dos questionamentos: É possível que se tenha em determinado momento do desenvolvimento do campo de produção sociológica, uma diferença gritante no que diz respeito à sociologia pública e à sociologia profissional? Em outras palavras, até que ponto é possível explorar essa lógica de publicidade? No caso desta pesquisa, em que medida existe essa comunicação do lugar pesquisado, do público e da pesquisa? Considerando que os formandos usam geralmente recortes locais para suas análises, sobre educação, violência, gênero etc., de que forma os resultados dessas pesquisas são postos ao público? Haveria uma fragilidade no que diz respeito ao desenvolvimento de uma sociologia pública nesse curso e nessa instituição? Até que ponto se procura privilegiar o caráter de “sociologia profissional”, e que outras variáveis podem ser consideradas enquanto obstáculos ou barreiras à emergência e fortalecimento da sociologia crítica, política e pública?

Certos autores defendem que no caso do Brasil, onde não há historicamente uma divisão formal entre sociologia pública e profissional, como pressupõe Burawoy, “a ideia de redes talvez seja mais eficaz para dar conta não apenas das reconfigurações do que seja público, mas também do próprio processo de ativação de sujeitos coletivos por meio da ciência social e/ou dinâmica estatal” (PERLATTO; MAIA, 2012, pág.107). Apesar de serem diversos os questionamentos, a reflexão se mantém ainda em torno da compreensão de uma mesma relação, a do sociólogo com seu público.

Se esta revelação existe de fato, de que maneira é feita, e quais caminhos e descaminhos envolvem o alcance do conteúdo produzido na academia, essa será a dúvida central explorada nesta pesquisa através da análise de TCC's produzidos no curso de Sociologia da UNILAB. As dúvidas então manifestadas a pouco podem ser refletidas e possivelmente respondidas analisando-se os dados das produções se considerando os temas escolhidos, a modalidade de apresentação, e a ocorrência ou não da comunicação destes com seus objetos pesquisados.

Os limites da pesquisa: algumas considerações

A pesquisa realizada se limita à Redenção e Acarape – CE pelo fato de a quantidade de dados apreendidos e o tempo de realização da pesquisa não serem equivalentes entre si, impossibilitando um estudo de maior profundidade, como, por exemplo, poderia ser o caso de outros municípios que foram objetos de pesquisa, contendo cada um respectivamente uma boa quantidade de conteúdo, já que boa parte dos egressos vem de outras cidades.

Apesar de tratar-se de bastante conteúdo se vistos em sua totalidade, os TCC's produzidos no curso de sociologia se configuram, no entanto, como passíveis de serem analisados, considerando que o curso mencionado possui poucos anos de existência, e ainda somando-se ao fato de serem limitadas nessa análise, as produções envolvendo apenas o município de Redenção. Considerando-se então o caráter de tais inquietações, procura-se com esta pesquisa trabalhar de forma a tomar a realidade social objeto desta análise, como um recorte de um ambiente em que acontece a formação e produção científica, para que não apenas se possam responder às inquietações locais/regionais desta universidade a respeito do alcance da pesquisa sociológica produzida, e a conexão do output acadêmico sobre os

problemas sociais que se propuseram estudar, mas a responder ainda possíveis questões gerais sobre a problemática da sociologia enquanto ciência, e sua dinâmica de retorno ao social, através dos possíveis obstáculos encontrados, ou do estado da sociologia em termos de legitimação dos meios de produção de conhecimento sobre o social.

Antes de iniciar a reflexão que se propõe central a esta pesquisa, vale ainda discutir sobre algo que se mostra bastante incômodo se deixado de fora da análise. Eis que muito nos faz pensar sobre o objeto desta pesquisa, e sua elegibilidade para tal pesquisa. Ora se minha proposta é analisar os limites da ação da sociologia enquanto ciência não só produtiva, mas construtiva ou de influência no desenvolvimento social, seria o objeto escolhido nesta pesquisa elegível para responder mesmo que de forma limitada a essas perguntas? Partimos então das seguintes afirmativas: antes de serem produções acadêmicas, os trabalhos de conclusão de curso analisados aqui são antes de tudo possivelmente a primeira produção do egresso enquanto sociólogo. Não se fala aqui, no entanto, em questão de experiência ou da qualidade da pesquisa produzida, mas na possibilidade de não se ter em mente de imediato a ideia do alcance da pesquisa, ou da capacidade de impacto da pesquisa em determinado meio. Mas se esses limites e possibilidades nos fossem claros (falo enquanto também pesquisador iniciante) a pesquisa aqui redigida talvez não tivesse tanta motivação de vir a existir. Aliás, a curiosidade que traz essas dúvidas parte do desconhecimento dessas possibilidades.

Por vezes é possível pensar que tal reflexão sobre a sociologia enquanto ciência pública, poderia ser mais bem analisada se focada em pesquisas mais abrangentes, ou de atores mais recorrentes do meio acadêmico. Porém, dois motivos me levam a recortar tais focos para o que se propõe analisar. Primeiro, ao analisar a produção sociológica da UNILAB, não só será possível chegar a alguma conclusão dos limites e das possibilidades da sociologia produzida aqui, mas também se fará entender mesmo que por pouco, o papel do profissional que estou a me tornar, o sociólogo. E que isso (espera-se) sirva ainda para próximas avaliações de novos pesquisadores se por acaso lhes atingir a mesma curiosidade, ou por sorte, sirva como base inicial para uma pesquisa mais abrangente, ou mesmo futuramente atualizada sobre este tema, levando em conta as pesquisas futuras e suas colocações. E, segundo, considera-se também a hipótese de que o

desconhecimento destas possibilidades comunicativas e transformadoras da sociologia enquanto produção ofusque, de certa forma, a própria produção, já que a ideia que se tem de trabalho de conclusão é, como mostrarão os dados analisados aqui em sua grande maioria, apenas de produções acadêmicas textuais.

Se o caráter comunicativo da pesquisa estivesse mais claro, se o resultado das pesquisas e seu impacto no campo fossem mais claros ou conhecidos, haveria a mesma adesão ao formato textual? Apesar de haver tantos outros formatos de produção disponíveis, mas que raramente são optados. Algo mudaria na produção se o pesquisador tivesse em mente o poder do impacto de sua pesquisa? Estas e outras dúvidas surgiram então na pesquisa atual, e apesar de serem uma boa quantidade de dúvidas geradas a partir deste tema, todas giram em certo grau em torno da dúvida inicial aqui analisada e todas elas dependem ainda das possibilidades a serem abraçadas pelos próximos pesquisadores a passarem pelo processo de construção de sua produção.

Outra consideração importante, é a de que não se deve, ao falar de comunicação academia/sociedade, deixar de fora a enorme contribuição operada pela extensão universitária, sendo está perfeitamente cabível dentro das discussões propostas neste artigo:

“[...] significa troca de saberes acadêmico e popular que tem por consequência não só a democratização do conhecimento acadêmico, mas, igualmente, uma produção científica, tecnológica e cultural enraizada na realidade. A extensão deve influenciar o ensino e a pesquisa e não ficar isolada deles, da universidade como um todo e dos anseios da sociedade, “entrelaçando” saberes e conhecimentos (GADOTI, 2017, pag. 2)

O processo comunicativo promovido pela extensão universitária muito enriquece o que foi discutido até agora sobre o lugar do conhecimento produzido na academia, não só pela transmissão, mas pela troca e diálogo, além da integração popular aos espaços e a sociabilidade que aproximam a comunidade à instituição. Como uma “atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade” (FORPROEX, 2001a). Desta forma ao se falar sobre uma publicidade científica, neste caso da sociologia, não se pode descartar o fato de que muita dessa comunicação e diálogo acontece bem nitidamente neste caso, pela extensão, e por

outros programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e a Residência Pedagógica.

Outro ponto a ser ressaltado é o caráter do que chamamos aqui enquanto objeto de pesquisa, do espaço, dos autores, das situações, dos problemas sociais. Estes detêm mais do que apenas o status de fenômenos a serem examinados, diferentes das ciências naturais, o objeto aqui tem vida, (por muitas vezes incluindo ainda o próprio pesquisador) reagem, produzem, compreendem e tem a capacidade de transformação de suas realidades, dadas as circunstâncias, uma noção que nos ajudaria bastante a incluir esta dinâmica aqui é o conceito de pesquisa participante. Este que ao fazer de certa forma o mesmo questionamento que é trazido no presente artigo (porém tratando das ciências sociais como um todo e não apenas da sociologia), propõe como resposta, que a comunidade participe da análise de sua própria realidade (DEMO, 2008, p.98), ou mesmo que a pesquisa seja voltada as necessidades práticas dos indivíduos e populações. Sendo assim, não se procura aqui deixar passar o fato de que a comunicação aqui referida, pela própria definição do termo, não diz respeito apenas ao alcance do pesquisador ao seu lugar de pesquisa, seu espaço pesquisado, mas ainda das possibilidades de participação e tomada de decisão por parte dos sujeitos pesquisados.

A Sociologia produzida no âmbito da UNILAB

O curso de licenciatura em sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), é um curso do Instituto de Humanidades (IH). Ele é considerado como segundo ciclo ou terminalidade, ou seja, a continuação de uma formação de duas etapas que compreende um primeiro ciclo, que é composto de um bacharelado em ciências humanas de duração média de 2 anos. Nesse molde, o curso aqui analisado não se caracteriza como uma instância isolada da primeira experiência acadêmica, mas diz respeito em sua grande maioria⁵ a continuidade de uma trajetória de “formação em perspectiva interdisciplinar com o desenvolvimento do senso crítico e da capacidade de investigação social dos estudantes” (PPC do curso de sociologia, 2016, p. 5). A referência então ao termo

⁵ Há também a possibilidade de ingresso direto, sem necessidade de cursar o bacharelado em humanidades BHU pra segundas graduações por exemplo.

“produção sociológica” ganha mais força, no sentido que nos referimos a indivíduos que estão a se formar, porém que já detém certa experiência acadêmica, obtida no primeiro ciclo.⁶

Também cabe destacar que o Curso de Sociologia da Unilab detém um modelo interessante de elaboração de TCC's, que permite diversas modalidades de produção e apresentação⁷. No entanto, até que ponto há essa diversidade de modalidades de trabalhos de conclusão no curso?

Cabe indicar que trabalhamos neste artigo, em momentos diferentes, com três conjuntos de dados: o universo geral dos TCC's produzidos no curso, 109; os que foram identificados como vinculados aos parâmetros para selecionar a primeira amostra, na qual efetuamos uma análise temática, com 43 trabalhos; e 22 TCC's que compõem a amostra dos respondentes ao questionário.

A primeira turma do Curso de Licenciatura em Sociologia iniciou-se em 2014, com a primeira formatura ocorrendo em 2017. A Tabela 1 indica a quantidade de formados por período letivo.

Período Letivo - Defesa	Quantidade de TCC's defendidos
2017.1	08
2017.2	09
2018.1	18
2018.2	19
2019.1	26
2019.2	18
2020.1	11
Total	109

Tabela 1

Fonte: Dados fornecidos pela Coordenação do curso de sociologia

Há, portanto, 109 formados/egressos da Licenciatura em Sociologia da Unilab, cada um dos quais com um trabalho de conclusão de curso. Até o período analisado (2020.1), foram elaborados e defendidos 109 trabalhos de conclusão de curso na Sociologia da Unilab, uma produção significativa. A vastidão de escolha dos temas envolve o Brasil e os demais países que compõem a Unilab – Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor Leste –

⁶ Que também demandam seus próprios Trabalhos de Conclusão de Curso.

⁷ Precisamente de acordo com o PPC do curso: “Livro ou Capítulo de Livro; Outras modalidades de produções científicas, artísticas e didáticas.” (pag. 27)

tratando de temáticas muitas vezes relacionadas aos países de origem dos egressos, assim como é proposto no próprio Projeto Pedagógico Curricular do Curso que afirma:

A construção de um conhecimento inter/multicultural na licenciatura em Sociologia da UNILAB impõe que os conteúdos curriculares estejam atentos à multiplicidade dos saberes africanos, asiáticos e latino-americanos. Equilibrando saberes globais e locais, pode-se formar um 'professor-pesquisador' que reconheça o direito à diferença dos povos, que relativize e/ou conteste o arbitrário cultural dominante – discurso universal - e que favoreça a visibilidade das práticas e culturas remetidas ao silêncio na academia.(2016, p.6)

Através da coordenação do curso tivemos acesso aos nomes, temas, e datas de conclusão de todos os alunos até o período 2020.1.⁸ A partir desta listagem foi possível sintetizar as reflexões a seguir.

Os dados obtidos mostram que em sua maioria os estudantes internacionais escolhem temas relacionados aos seus países de origem (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe), envolvendo etnografias presenciais, análises bibliográficas teóricas a enfoques mais gerais, como em temas na área de política, movimentos sociais e, principalmente, sobre educação.

No tratamento de dados algo chama atenção de início, a proporção de alunos internacionais é maior do que de brasileiros, bastante nítida. Assim, dentre os quatro cursos de segundo ciclo existentes no Instituto de Humanidades do Ceará, o curso de Sociologia é o que detém maior presença de discentes internacionais. O que levanta duas hipóteses. Primeiro, uma maior adesão de internacionais, considerando prioridades formativas vinculadas ao enfrentamento de problemas nacionais de ao compromisso com a construção do Estado Nação, evidenciada a partir de um discurso muito presente dentre esses alunos. Segundo, uma menor adesão ao curso por parte dos brasileiros, que podem ser vistos, entretanto, em maior número em cursos do mesmo instituto como História. Considerei de início a hipótese de uma ligação à ideia de maior alcance da disciplina de história enquanto opção profissional, ou mesmo pelo descredito às vezes atribuído à sociologia frente a outros cursos mais “populares”, narrativa essa presenciada enquanto aluno do curso, e enquanto egresso também do curso de primeiro ciclo BHU. Cabe indicar

⁸ A escrita deste trabalho acontece no período 2021.1

que geralmente os critérios de escolha das terminalidades são atrelados ao possível desempenho profissional atribuídos a alguns cursos diante de outros. Os dados do gráfico seguinte referem-se a todos os egressos desde a criação do curso até o período proposto nessa análise (2020.1).



Figura 1

Fonte: Coordenação do curso de sociologia

Tal hipótese, no entanto, se prova possivelmente equivocada, considerando que esta ideia apesar de existente, não era tão forte no meio de alunos internacionais, e ainda olhando aos números atuais (2021.1) de matriculados no curso de sociologia, percebe-se que essa proporção parece estar tendendo a tornar-se equilibrada assim como aponta só dados gerais do curso (figura 2).

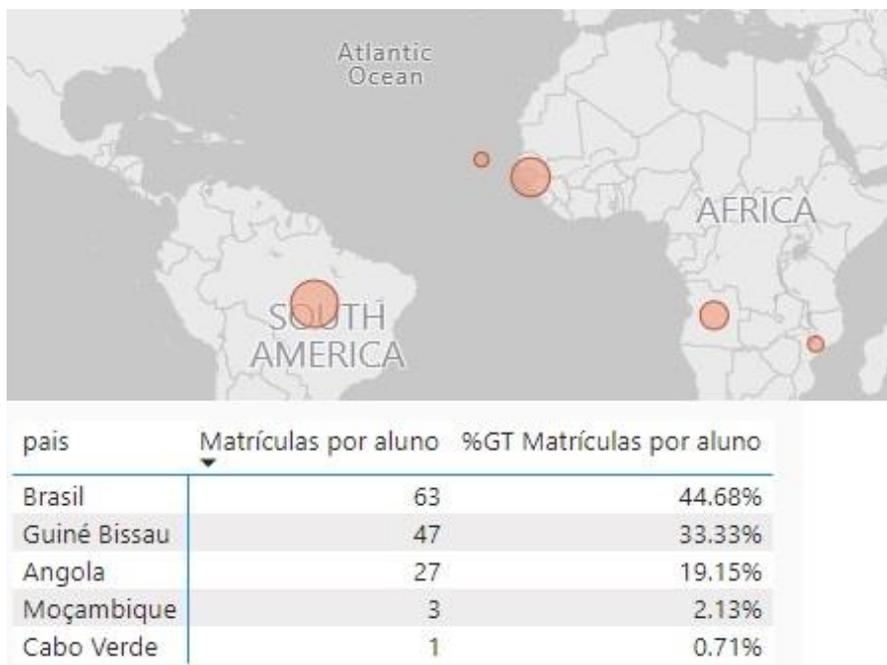


Figura 2

Fonte: UNILAB em Números

Apesar da afirmação de que, em sua maioria, os alunos internacionais geralmente escolhem seus temas relacionados aos seus países de origem ou a fenômenos sociais que afetam nacionais, como problemáticas envolvendo estudantes de diferentes nacionalidades no Brasil, nas cidades onde residem ou mesmo na trajetória universitária, o hall de temas pesquisados por brasileiros e as problemáticas locais é bem menor em termos numéricos.

Algo a se considerar é a correlação da escolha de temas com a realidade cotidiana de cada um, o que nos é próximo. O que está relacionado subjetivamente aos pesquisadores entra em primeiro plano quando da escolha do tema, dessa forma estudantes brasileiros que tem uma aproximação maior durante o curso com atividades relacionadas à educação, tendem a também usar este ambiente para sintetizar sua pesquisa, assim como os alunos internacionais pela sua própria trajetória já ser algo a se considerar como pesquisa, e a realidade de seus países (e por vezes a escassez de produções locais) alavancam-se como temas mais recorrentes.

Analisando os 109 TCC's a partir de termos significativos presentes em seus títulos, cabem algumas considerações. A Tabela tal abaixo se estrutura em seis conjuntos de termos chaves, com a indicação do quantitativo de TCC's que apresentam um ou mais dos termos em seu título. Cabe considerar que um TCC pode apresentar mais de um termo de cada conjunto ou dois ou mais termos de conjuntos diferentes. Para exemplificar, educação e cultura, por exemplo.

CONJUNTOS DE TERMOS CHAVES	QUANTIDADE DE TCC's
Guiné-Bissau, Angola, África, PALOP, CPLP.	45
Educação, ensino, escola, universidade, docente, professor.	41
Estado, política, poder, sociedade civil, movimentos sociais.	25
Brasil, Redenção, Acarape.	21
Mulheres, gênero, LGBT, sexualidade.	15
Cultura, arte.	08

Tabela 2

A Tabela 2 indica, portanto, os principais termos chave presentes nos títulos dos TCC's da Sociologia da UNILAB no período aqui analisados, em ordem decrescente. Os seis conjuntos de termos chaves evidenciam vetores importantes à pesquisa e à produção do conhecimento, e, portanto, contribuições sociais

potencialmente relevantes geradas a partir do Curso de Sociologia da Unilab. Sintetizando, podemos perceber que, dentre os 109 TCC's, os vetores mais significativos são, em ordem decrescente e de modo simplificado: África, educação, política, Brasil, gênero e cultura

Para os efeitos desta pesquisa foi delimitada a análise de trabalhos defendidos que agregassem dois parâmetros gerais, considerando-se o título do TCC. Primeiro, que fossem pesquisas relacionadas a temas práticos, que tentassem de alguma forma refletir, analisar, ou compreender problemáticas empíricas que fossem passíveis de uma investigação posterior de seus impactos sobre seus objetos, podendo assim ser averiguada ou não a presença de uma comunicação pós-pesquisa. E segundo, que fossem pesquisas que estivessem nos limites temáticos e/ou territoriais dos municípios de Redenção e Acarape. Foram identificados 43 TCC's (Tabela 3) que se enquadram nesses parâmetros, ou seja, 39,4% de todas as pesquisas produzidas até o período 2020.1. Desse modo, uma parte significativa das produções sociológicas geradas no Curso envolve produções que detêm, a priori, potenciais aplicações práticas voltadas para Redenção e Acarape, o que indica que o Curso detém relevância sociológica para problematizar as questões que atravessam os municípios, e, mais do que isso, potencial impacto em termos de interiorização, um vetor central à Universidade. Dos 43 TCC's indicados, 22 envolvem a análises de problemas relacionados às escolas locais, ao ambiente escolar na educação básica. Se somarmos a esses os que analisam questões educacionais na educação superior, temos 28 TCC's, dentre os 43, que se agregam aos termos chaves: educação, ensino, escola, universidade, docente, professor, como indica a Tabela 4. Desse modo, revela-se como o Curso detêm vínculo significativo e compromissos com a educação básica e particularmente com as escolas locais.

TCC's que abordam temas práticos e referem-se à Redenção e Acarape

CONJUNTOS DE TERMOS CHAVES	QUANTIDADE DE TCC's
Educação, ensino, escola, universidade, docente, professor.	28
Brasil, Redenção, Acarape.	21
Mulheres, gênero, LGBT, sexualidade, mandjuandade, matriarcado, feminismos.	10
Estado, política, movimentos sociais.	06
Guiné-Bissau, Angola, África, PALOP, CPLP.	05
Cultura, arte.	02

Tabela 3

Essa centralidade na educação vincula-se ao fato de tratar-se de um curso de licenciatura, o que se associa também às experiências do estágio supervisionado, do PIBID e da Residência Pedagógica⁹ em escolas dos municípios de Redenção e Acarape. Além disso, 23 trabalhos, dentre os 43 que compõem o recorte sob os dois parâmetros indicados, associam-se a temas relacionados a questões de gênero, política, arte e cultura e África. Revela-se uma grande variedade temática, com temas socialmente significativos.

Trabalhos de Conclusão de Curso: Pesquisa e conclusão?

O questionário aplicado aos egressos da Sociologia na Unilab, que defenderam o seu TCC entre 2017 e 2021, efetivou uma segunda forma de obtenção de dados, nos permitindo ter uma percepção mais abrangente sobre o curso, suas tendências temáticas, suas produções e como elas são percebidas pelos próprios egressos pesquisadores. O questionário envolveu informações sobre o perfil do respondente e os seus temas e sobre suas percepções: como suas produções podem impactar a realidade social pesquisada; a importância de suas pesquisas; se houve a comunicação do resultado da pesquisa aos seus espaços pesquisados, e de que forma aconteceu essa comunicação; assim como se houve ações posteriores à pesquisa, as quais envolvessem estes espaços e atores, e tendo por base a pesquisa realizada.

Foi notada certa dificuldade de retorno dos egressos quanto ao questionário. Dentre os diversos e-mails retornados como não mais existentes, ou meramente não respondidos, utilizei ainda dos contatos telefônicos disponíveis, e dos perfis virtuais encontrados, considerando que o acesso aos endereços de e-mail pode não ser tão frequente em comparação as redes sociais, na qual pude encontrar alguns deles. Apesar do número de egressos que aderiu ao questionário ser um tanto reduzido (22) quanto ao total de alunos formados (109), é possível extrair considerações das informações obtidas.

⁹ O estágio é dividido em três componentes ao longo de três semestres caracterizados pela prática docente na educação básica e desenvolvimento de ações educativas. O PIBID é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência cuja finalidade é fomentar a iniciação à docência, e a Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores que tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura

A Tabela 5 apresenta os temas dos TCC's:

	Tema	Temática
1	Estigma Social E Os Sujeitos Que Comportam Limitações	Estigma social
2	O Ensino Profissionalizante E A Formação Integral No Ensino Médio: Enfoque Sociológico Das Percepções De Docentes No Interior Do Ceará	Educação, ensino, escola, professor.
3	Fundamentos E Fins Da Educação Nacional: A Lei De Diretrizes E Bases E Seus Princípios De Justiça Escolar Para O Ensino Médio	Educação, ensino, escola, professor.
4	Políticas Sociais Em Angola: O Impacto Dos Programas Sociais Na Agricultura Familiar	Estado, política, poder, sociedade civil, movimentos sociais.
5	A Presença Dos Estudantes Internacionais No Município De Redenção	Diáspora estudantil
6	Os Desafios Da Integração Intercultural Entre Estudantes Guineenses E Brasileiros/As Na UNILAB	Diáspora estudantil
7	Processo De Emancipação Feminina: Um Estudo De Caso Das Mulheres Guineenses (1975-2020)	Mulheres, gênero, LGBT, sexualidade.
8	A Política Nacional De Resíduos Sólidos, O Direito À Cidade E A Justiça Ambiental Como Ferramentas Na Busca Pela Preservação Do Meio Ambiente.	Estado, política, poder, sociedade civil, movimentos sociais.
9	A Disciplina De Sociologia No Ensino Médio: Um Debate Necessário Entre A Lei 13.415/2017 E As Propostas Da BNCC (2015-2018)	Educação
10	Mulheres Guineenses Na Tomada De Decisões Políticas (1994-2014)	Mulheres, gênero, LGBT, sexualidade.
11	Conflitos E Desigualdade Social Em Uma Escola Pública De Ensino Médio: O Caso Da E.E.M. Dr. Brunilo Jacó.	Educação/desigualdade
12	Identidades Culturais E Educação No Mundo Globalizado	Educação, ensino, professor
13	Educação e Direitos Humanos em Cabo Verde	Educação, ensino, professor
14	Instabilidade política na Guiné-Bissau: O caso da crise política institucional da IX legislatura	Estado, política, poder, sociedade civil, movimentos sociais.
15	Gênero, ciência e silenciamentos: as percepções de mulheres pesquisadoras e docentes em uma universidade brasileira	Mulheres, gênero, LGBT, sexualidade.
16	Juventude e processos democráticos na Guiné-Bissau: Uma análise do movimento cidadãos conscientes inconformados	Estado, Poder, movimentos sociais, Guiné-Bissau
17	Moçambique: País da Marrabenta ?	Epistemologia
18	Desafios, tensões e conflitos no processo de territorialização dos estudantes africanos em Redenção e Acarape	Diáspora estudantil, Redenção, Acarape
19	Relação entre o propósito epistemológico da UNILAB e a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08	Educação, universidade, ensino
20	Relatos de sala de aula: compreender a percepção de Formação de estudantes estagiários de sociologia da UNILAB	Educação, universidade, ensino
21	Direitos humanos na Guiné Bissau: Uma análise sobre a	Direitos humanos,

	Liga guineense dos direitos humanos (LGDH, 2006-2021)	Guiné-Bissau
22	Mandjuandadi como base à transformação política e social da Guiné-Bissau	Epistemologia, Guiné-Bissau

Tabela 4

Se analisarmos os 22 TCC's dos egressos que aderiram aos Questionários, agregando pelos mesmos termos chaves através dos quais analisamos os conjuntos de 109 e de 43 trabalhos, a Tabela 6 indica a distribuição temática.

CONJUNTOS DE TERMOS CHAVES	QUANTIDADE DE TCC's
Educação, ensino, escola, universidade, docente, professor.	08
Guiné-Bissau, Angola, África, PALOP, CPLP.	07
Brasil, Redenção, Acarape.	05
Mulheres, gênero, LGBT, sexualidade, mandjuandade, patriarcado, feminismos.	05
Estado, política, poder, sociedade civil, movimentos sociais.	04
Cultura, arte.	03

Tabela 5

Dentre os respondentes, a educação e a África aparecem como os vetores mais significativos na produção científica, embora os demais vetores também revelem presença importante.

Neste momento, é possível trazer informações temáticas sobre os três conjuntos de dados anteriormente indicados, para uma visão mais ampla da análise feita. A primeira amostra, com 109 trabalhos, envolve todos os egressos/TCC's do Curso; a segunda amostra, com 43 trabalhos, envolve os que têm vínculo de recorte empírico e/ou de objeto com Redenção e Acarape; a terceira amostra, com 22 trabalhos, envolve os TCC's dos respondentes voluntários ao Questionário.

TERMOS CHAVES	PRIMEIRA AMOSTRA	SEGUNDA AMOSTRA	TERCEIRA AMOSTRA
	CENTO E NOVE	QUARENTA E TRÊS	VINTE E DOIS
Guiné-Bissau, Angola, África, PALOP, CPLP.	41,3	11,6	31,8
Educação, ensino, escola, universidade, docente, professor.	37,6	65,1	36,4
Estado, política, poder, sociedade civil, movimentos sociais.	22,9	14,0	18,2
Brasil, Redenção, Acarape.	19,3	48,8	22,7

Mulheres, gênero, LGBT, sexualidade, mandjuandade, matriarcado, feminismos.	13,8	23,3	22,7
Cultura, arte.	7,3	4,7	13,6

Tabela 6

Voltando ao questionário, a nacionalidade dos participantes do questionário está disposta entre brasileiros, guineenses, moçambicanos e angolanos, sendo em sua maioria do gênero masculino, 72,7%, com 27,3% do gênero feminino.¹⁰

A escolha dos orientadores é apresentada de maneira bastante uniforme de forma que cada um dispõe de um orientador diferente, o que pode se traduzir numa maior variedade temática e metodológica. A modalidade de apresentação escolhida se caracteriza quase que inteiramente no formato de artigo acadêmico, sendo que apenas cinco obras tiveram o formato de monografia e capítulo de livro.

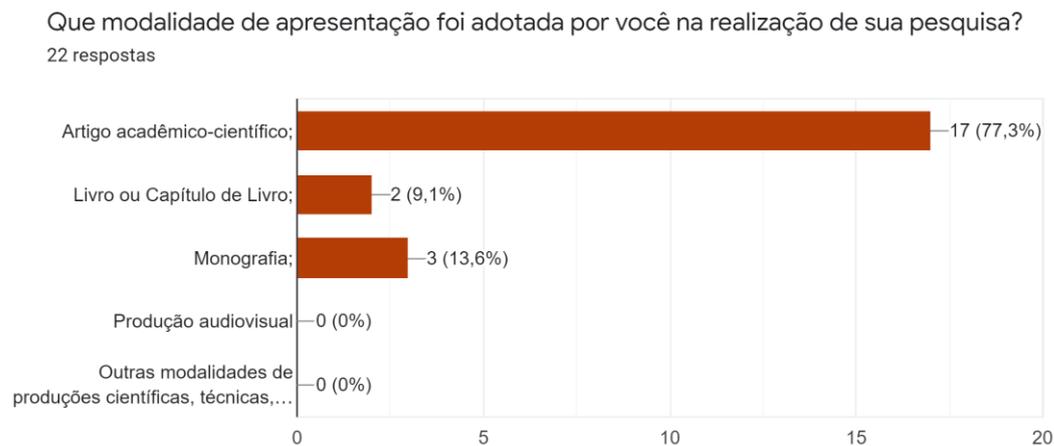


Figura 3

A respeito do pós-pesquisa, algo chama atenção. Ao serem perguntados “Você avalia que os resultados de sua pesquisa podem fundamentar, estimular e/ou orientar ações sociais concretas?”, 95% dos participantes do questionário afirmaram que os resultados de sua pesquisa poderiam fundamentar, estimular e/ou orientar ações sociais concretas. Ou seja, consideraram socialmente significativas suas pesquisas. Corroborando essa afirmação, ao serem questionados sobre “Como

¹⁰ Apesar do resultado apresentar ser apenas masculino/feminino, foram adicionadas as opções: Homem transgênero, Mulher transgênero, Homem Transexual, Mulher Transexual, Cisgênero, Prefiro não dizer.

“você avalia a importância de sua pesquisa para a sociedade (sendo 1 a menor importância e 10 a maior importância)”? As respostas foram as seguintes: 59,1% nota 10; 13,6% nota 9; 18,2% nota 8; 9,1% nota 7.

Porém, no pós-pesquisa a relação de egressos que afirmaram terem tido comunicação com os agentes pesquisados, e, portanto, terem sua pesquisa comunicada junto a estes, envolveu somente 31,8% dos trabalhos. Ao invés disso, 27,3% disseram que não houve comunicação posterior e 40,9% entendeu que essa comunicação posterior não se aplicaria. Evidencia-se uma contradição em relação ao fato de que 95% acreditavam serem socialmente importantes suas pesquisas, posto que, a priori, a incorporação e a difusão social requer algum tipo de comunicação no pós-pesquisa.

Após a conclusão de sua pesquisa, houve comunicação sua com os atores entrevistados/pesquisados?

22 respostas

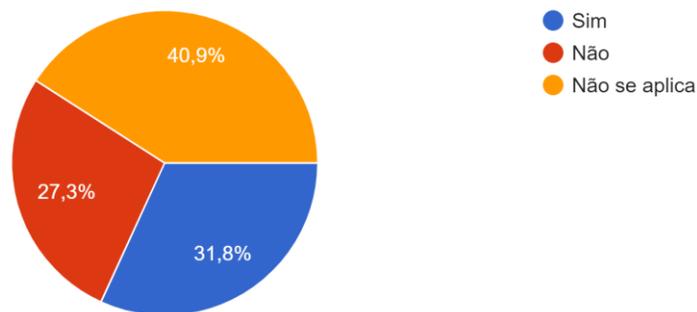


Figura 4

Se as produções científicas não são comunicadas torna-se difícil efetivarem impactos sociais. Assim, pode-se levantar a hipótese de que não há iniciativas para articular a produção científica à comunicação científica, mais do que isso, não há ações ou políticas institucionais que fomentem a comunicação científica, no âmbito do Curso de Sociologia e/ou da própria Unilab. Entendendo-se, inclusive, que essa comunicação científica, direcionada para os agentes pesquisados, e outros agentes não acadêmicos, não deveria ficar restrita aos repositórios institucionais e/ou a periódicos científicos especializados. Quanto às pesquisas que indicaram que houve

comunicação, destacaram como formas de comunicação as conversas e os diálogos informais, a realização de palestras e os diálogos via fone/Whatsapp.

De todo modo, insistimos, no Questionário, perguntando aos respondentes se “Após a conclusão de sua pesquisa, os atores entrevistados/pesquisados tiveram acesso aos resultados da pesquisa”? Nesse caso, 45,5% indicaram que sim, 45,5% indicaram que não e 9% indicaram que não se aplicaria. Evidencia-se, portanto, um número maior de agentes pesquisados que teriam tido acesso aos “resultados da pesquisa”, mas, ainda não atingindo nem 50% dos pesquisados. Nesse caso, os respondentes, doze pesquisadores/as, indicaram as seguintes formas de acesso aos resultados da pesquisa pelos agentes pesquisados: 06 com participação na sessão de defesa; 05 com acesso direto à cópia do trabalho; 02 com consulta aos repositórios da Biblioteca; 02 através de reunião com os agentes pesquisados; 03 através de *live*, mesa redonda, oficina ou similares; 03 através de curso, oficina ou aula pública; 02 de outra forma.

Ainda segundo o Questionário, essa comunicação ocorreu na forma de palestras posteriores no intuito de apresentação de resultados, na presença dos entes pesquisados/relacionados à pesquisa na defesa, na forma de diálogos informais, e ainda na confiabilidade de sua publicação no repositório institucional da universidade.

Embora não seja o foco deste trabalho, buscamos perceber preliminarmente se/como os agentes pesquisados participaram do planejamento da pesquisa. Em 57,3% das respostas fornecidas, os agentes pesquisados não participaram do planejamento da pesquisa que originou o TCC; seguindo 33,3% para os quais não se aplicaria esta pergunta, na avaliação dos respondentes. Assim, somente 14,3% das respostas indicaram que os agentes pesquisados participaram do planejamento da pesquisa que originou o TCC. O detalhamento da potencial participação envolvia definição conjunta dos objetivos, das atividades ou das fontes; sugestões para a produção textual; e participação na análise dos dados. Nenhuma dessas respostas foi indicada. Somente três trabalhos fizeram referência a conversas informais e um trabalho indicou outras formas de participação. Desse modo, dos 22 trabalhos, apenas 03 tiveram participação dos agentes pesquisados no planejamento da pesquisa.

Considerações Finais

Nesta reflexão final, cabe revisitar a pergunta para que/para quem fazemos sociologia? Qual a aplicação prática da sociologia? De que forma se pode perceber na produção científica da sociologia um caráter prático, com potenciais articulações, impactos ou efeitos sociais? Quais as formas de aplicação prática, as possibilidades ou limitações que a produção local tem frente aos seus sujeitos das pesquisas e aos objetos pesquisados?

Considerando que o objeto de pesquisa está relacionado ao social, cabe perguntar se e de que forma há uma comunicação entre as composições acadêmicas e o público? Em especial pesquisas que surgem com propostas, alternativas e releituras sobre determinados problemas sociais, com potenciais impactos em relação ao problema em si? Dito de outra forma, se a sociologia pensa o social com caráter científico, de que maneira este esforço encontra-se com objeto e os agentes da pesquisa posteriormente?¹¹ Que retorno prático a sociologia fornece? De que forma se pode fazer uso desta aplicabilidade em termos mais locais e concretos, por exemplo?

A pesquisa evidencia um compromisso social nos mais de cem trabalhos de conclusão de curso da Sociologia na Unilab, particularmente importante em uma Universidade interiorizada e internacionalizada, com foco nos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e nas Regiões onde se situa. A análise temática e as próprias percepções dos autores/as revelam como abordam questões e temas relevantes, e, mais do que isso, muitas vezes pouco discutidos em outros cursos de ciências sociais no país. E como avaliam socialmente importantes seus trabalhos.

Porém, se há o reconhecimento da potencial utilidade e aplicação das pesquisas produzidas, por que não é percebido com equivalência o interesse na comunicação científica dessas pesquisas? Os resultados parecem apontar para dois vetores sociológicos, um disposicional e outro institucional, na busca de entendimento dessa questão.

¹¹ Neste trabalho não focamos o potencial caráter participativo das pesquisas, onde a relação entre o pesquisador e os agentes pesquisados já é anterior à pesquisa e/ou se constitui no próprio decorrer da pesquisa.

O primeiro, associado à incorporação de disposições sociais tradicionais que restringem as relações entre agentes pesquisadores e agentes pesquisados, e entre Universidade e sociedade, mesmo de modo não intencional, a uma relação instrumental e hierarquizada. Ou pior, reduzem a uma não relação, posto que os pesquisadores são percebidos como agentes ativos e os pesquisados como agentes passivos, objetos da investigação. Assim, em virtude da própria formação, e considerando, portanto, as disposições sociais que incorporam ao se tornarem cientistas, pesquisadores e/ou sociólogos, reproduzem um *ethos* tradicional, mesmo de modo não intencional. Nesse *ethos* tradicional, não conseguem visualizar qualquer importância ou mesmo entender a necessidade de estabelecerem relações com os agentes pesquisados.

Esse quadro interpretativo permite, ao mesmo tempo, e de modo paradoxal, que os pesquisadores percebam seus trabalhos como absolutamente importantes, do ponto de vista social, mas não efetivarem qualquer iniciativa para a sua comunicação científica. O que termina por considerar que os potenciais efeitos ou impactos sociais seriam automáticos, prescindindo de ações ou políticas de comunicação científica, por exemplo. Mais do que isso, afirma-se uma compreensão de conhecimento científico e de sociologia, e, portanto, de sociólogos, que se limitam aos cânones e aos territórios acadêmicos, restringindo sua prática ao âmbito da comunicação aos pares acadêmicos. Não conseguindo visualizar ou entender como relevantes ações de comunicação científica, inexistindo, portanto, uma epistemologia, uma ética e uma política da comunicação científica. Inexistindo uma articulação entre a produção científica, particularmente no âmbito dos TCC's, e a comunicação científica. Inclusive porque para esse quadro interpretativo as relações entre pesquisadores e pesquisados, entre Universidade e Sociedade, e a própria comunicação científica, poderia fragilizar a validade ou a legitimidade, e, no limite, a própria cientificidade. Talvez não intencionalmente, terminamos por reproduzir uma epistemologia, uma ética e uma política científica positivista, e uma concepção de Universidade fechada em si mesma.

O segundo vetor envolve questões institucionais. Considerando, inclusive, a predominância e a reprodução de disposições sociais e de quadros interpretativos tradicionais na Universidade, adquire relevância a existência de ações e políticas institucionais de comunicação científica. Ocorre, porém, que elas parecem inexistir,

tanto no âmbito do Curso de Sociologia, como de forma mais geral na própria Unilab. Aqui, inclusive, caber referir, em variados momentos e situações, falas de dezenas de discentes que demandam/requerem instrumentos e formas de publicização de seus trabalhos científicos. Assim, compreendemos que as fragilidades e limitações identificadas não devem ser entendidas como questões ou problemas individuais.

Imaginamos que essas limitações – evidenciadas, por exemplo, na ausência do acesso aos resultados ou da não comunicação com os agentes pesquisados – atinge, também, centenas de produções científicas, técnicas, artísticas e didáticas que são geradas no âmbito, por exemplo, dos projetos de iniciação científica, das ações de extensão (programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços), no PIBID e na Residência Pedagógica.

Também cabe destacar como resultado da pesquisa a identificação da notável desconexão entre egressos e Universidade, o que foi atestado, por exemplo, na dificuldade para contatá-los em função do questionário anteriormente discutido.

A partir da ideia de sociologia pública, e considerando sua existência e possível intensidade no campo aqui investigado, percebe-se, dada a análise, que as possibilidades não são tão exploradas quanto deveriam. Tanto no formato da pesquisa, que compreende quase que exclusivamente o artigo acadêmico, quanto na iniciativa de pesquisadores, do Curso e da Universidade, de promoverem a circulação dos conhecimentos produzidos para os lugares, atores e realidades pesquisadas.

Creio que ideal procurado aqui neste sentido, se aproxima também do conceito de pesquisa participante, definido por Demo (2000, p.21) como: “ligada à práxis, ou seja, a prática histórica em termos de usar conhecimento científico para fins explícitos de intervenção; nesse sentido, não esconde sua ideologia, sem com isso necessariamente perder de vista o rigor metodológico”. Novamente reitero que apesar de me referir a estes – os agentes pesquisados – enquanto receptores, a dinamicidade deles vai bem além de meros objetos de pesquisa e receptores imóveis. Abre-se, portanto, a possibilidade destes de buscar, acessar e compreender o que é produzido sobre si mesmo, sua comunidade, escola, contexto

social etc. fato que é ainda limitado pela acessibilidade de boa parte das obras por parte da própria universidade.

É interessante pontuar na realização desta pesquisa, alguma das dificuldades encontradas. O acesso às produções se dá de forma bastante limitada, a universidade dispõe de um domínio digital público: o repositório institucional (presente no endereço eletrônico: repositorio.unilab.edu.br) que apesar de sua proposta de acessibilidade, dispõe até o momento da escrita desta pesquisa de apenas 27 obras integrais (dentre artigos, relatórios e monografias). E, segundo a biblioteca universitária, este é um dos únicos lugares para onde os trabalhos são enviados e armazenados após as defesas.

Isso sinaliza então, a questão do desafio documental de gerar/disponibilizar ou melhor, comunicar, informações públicas, e o acesso ao capital social da informação, colocando de certa forma em xeque a noção de educação democrática, que apesar de pensada mais frequentemente no ensino escolar, também incorpora em seu cerne, as paredes universitárias, ou nas palavras de Gadotti ao citar Florestan Fernandes: “O que dá grandeza às universidades [...] não é o que se faz dentro delas, é o que se faz com o que elas produzem” (2017, pág. 07).

Como contribuição geral, se volta a pensar nas recorrentes questões: quais as dificuldades da sociologia enquanto ciência, de promover, como disse Boaventura “a transformação do senso comum com base na ciência”?(2000) na resolução de problemas sociais, ou no alcance de forças responsáveis por tais resoluções e quais são os comuns obstáculos e desafios encontrados pelos pesquisadores-autores na realização desta transformação? Principalmente nos termos da globalização, considerando ainda a sociologia enquanto ciência de ruptura e o papel do intelectual sendo o de promover a liberdade humana e o conhecimento. Considerando ainda a marginalização das ciências humanas e sociais e o cada vez maior desafio do sociólogo frente ao descrédito e a diminuição constante de seu ofício tanto pelo Estado, quanto pela própria sociedade a quem ele propõe compreender.

Uma questão a que esta pesquisa poderá ainda contribuir, ou mesmo repensar: o imaginário geralmente construído a respeito das ciências sociais, e o caráter de inutilidade atribuído a disciplinas como neste caso a sociologia. Parece acontecer na sociedade como um todo (e principalmente em interiores urbanos

como o que abriga a universidade aqui analisada) o que foi abordado por Ordine, uma visão utilitarista do mundo e certo desdém pelo que demanda intelecto (2016, p.12). Uma tendência a não enxergar, por exemplo, o papel da sociologia, frente a outra ciência natural, além de apenas seu ofício profissional, ofuscando assim seu enorme potencial, e suas possibilidades de mudança social. Tal desdém ainda pressupõe uma ignorância a respeito das aqui abordadas ciências sociais, suas aplicações e usos.

Nessa lógica, a presente pesquisa procurou não só preencher questionários inicialmente apresentados ao pesquisador e o teor de suas pesquisas, mas ao público em geral, servindo este próprio material como conteúdo a ser comunicado ao público. E ainda pelos futuros pesquisadores que por ventura e a quem com sorte este texto alcançará, trazendo esta reflexão que a mim inquietou no decorrer da minha construção enquanto sociólogo com a pergunta “para que estou a fazer pesquisa sociológica?”, além dos *newcomers*, esta pesquisa se apresenta necessária também ao corpo docente da universidade, que poderá perceber certo padrão na escolha de publicação, ou de escolha de tema, ou ainda o que se passa na mente do pesquisador-autor a respeito do resultado de sua pesquisa, e qual seria a real imagem de sociólogo que se precisa construir no quadro atual dos pais, quais as competências necessárias ao profissional desta área, além das já subtendidas no projeto pedagógico para este curso. Em suma espero que tal reflexão traga à tona a discussão a respeito da importância desta comunicação científica da produção acadêmica, e como esta comunicação se torna ainda mais acessível se consideradas as diferentes modalidades disponíveis na proposta de apresentação de TCC's na UNILAB, as formas interativas e as demais possibilidades que podem ser produzidas.

A análise realizada, temos uma sondagem geral de como são dispostas as produções de TCC do curso de sociologia da UNILAB, sua variedade temática, sua padronização no modelo de apresentação escolhido, onde apesar de ser majoritariamente no formato de artigo acadêmico, detém em sua boa parte, de discussões e análises que vão direto aos problemas práticos da sociedade que está ao alcance deste. Isso remete ao compreender e ao olhar crítico dos novos cientistas sociais que nascem nesta universidade, e sua sensibilidade para com os temas que os incomodam, seja, por um lado, alunos internacionais aprofundando-se

sobre assuntos referentes aos seus países, suas relações e construções da vivência no Brasil, enquanto agentes sociais e estudantes, ou promovendo a problematização de assuntos ainda não abordados sobre sua própria realidade social; e ainda por novos pesquisadores e possíveis docentes brasileiros que não só reproduzem a sequência de uma carreira profissional, mas são apresentados com as possibilidades que a ciência do social tem a oferecer, na desnaturalização, na problematização, na criticidade frente aos fatos cotidianos, desde os mais corriqueiros da vida individual aos mais gerais envolvendo seu país.

REFERÊNCIAS

BURAWOY, M. **Por uma sociologia pública**. Política e Trabalho, Recife, n. 25, p. 9-50, out. 2006

SAID, Edward W. **Representações do intelectual**. Trad. de Milton Hatoum. São Paulo, Companhia das Letras, 2005.

MOREIRA, Antônio Flávio; SOARES, Magda; FOLLARI, Roberto A.; GARCIA, Regina Leite (orgs.). **Para quem pesquisamos: para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais**. São Paulo: Cortez, 2001.

PERLATTO, Fernando; MAIA, João Marcelo. **Qual sociologia pública? uma visão a partir da periferia**. Lua Nova. 2012, n.87, pp.83-112.

ORDINE, Nuccio. **A utilidade do inútil: um manifesto**. BOMBASSARO, Luiz Carlos. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente - contra o desperdício da experiência**. São Paulo, Cortez, 2000.

SCHWARTZMAN, Simon. **A sociologia como profissão pública no Brasil**. Cadernos CRH, v.22, n.56, pp.271-9.

BRASIL. **Projeto Pedagógico Curricular do curso de licenciatura em sociologia**. Redenção/CE, 2016

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo, Moderna, 2005.

GADOTTI Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire, fevereiro de 2017

FORPROEX, 2001a. **Plano Nacional de Extensão Universitária.** Ilhéus: Editus.

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico.** São Paulo: Atlas, 2000.

DEMO, Pedro. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos.** 2. Ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2008

Allen,G; Illingworth S. **Effective Science Communication: A practical guide to surviving as a scientist;** IOP, 2016.